



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANDRÉ VINICIUS ANDRADE BRITO

**LUTAS E MOBILIZAÇÕES: DIAGNÓSTICO HISTÓRICO E SOCIAL, DO
SINDICALISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO –PB**

**Campina Grande - PB
2017**

ANDRÉ VINICIUS ANDRADE BRITO

**LUTAS E MOBILIZAÇÕES: DIAGNÓSTICO HISTÓRICO E SOCIAL, DO
SINDICALISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO –PB**

Artigo apresentado ao Curso de: Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduando.

Orientador: Prof. Ms.Hélio de Oliveira Nascimento

**Campina Grande - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

B8621 Brito, Andre Vinicius Andrade.
Lutas e mobilizações: diagnóstico histórico e social do sindicalismo no município de Boqueirão-PB [manuscrito] : / Andre Vinicius Andrade Brito. - 2017
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Hélio de Oliveira Nascimento, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Sindicalismo. 2. Sindicato rural. 3. Questões agrárias.

21. ed. CDD 335.62

ANDRÉ VINICIUS ANDRADE BRITO

**LUTAS E MOBILIZAÇÕES: DIAGNÓSTICO HISTÓRICO E SOCIAL, DO
SINDICALISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO -PB**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura Plena em Geografia.

Aprovação em: 14/11/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

DEDICO

A minha filha, a minha esposa, Aos meus pais
Aos meus irmãos, aos meus colegas e
Amigos. E aos meus professores pela
dedicação, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por nunca ter deixado eu desisti, em meio a tantas barreiras, no desânimo, nas dificuldades, na distancia, sempre me amparou e me deu forças para chegar até aqui.

Ao professor Ms. Hélio de Oliveira, pelos textos sugeridos durante a orientação e pela disponibilidade de está me orientando.

Aos meus pais: Vania, e Marcos; aos meus irmãos: Angélica e Henrique, que me apoiaram desde o início.

A minha esposa Nailda, que é meu alicerce e principal responsável por esta aqui hoje, sempre esteve ao meu lado, como colega de curso, me apoiando quando necessário.

A todos os professores do Curso de Licenciatura de Geografia (UEPB), que contribuíram na minha formação, durante a graduação.

Aos professores da Banca examinadora pela disposição e contribuição, em esta aqui, neste momento de alegria e realização.

Aos colegas de classe, pelos momentos de descontrações, amizade e apoio.

Pelas amizades construídas ao longo dessa caminhada como universitário, ao pessoal da xerox, da faxina, as secretárias do departamento de Geografia, a Dilma da Lanchonete.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2. OS SINDICATOS E SUA ORIGEM.....	7
2.1 Historia da criação dos sindicatos no âmbito mundial e no brasil.....	7
2.2 A luta pela terra e as ligas camponesas.....	9
2.3 Mobilizações e o surgimento do sindicalismo rural.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO.....	13
3.1 Aspectos geográficos.....	13
3.2 Aspectos históricos.....	14
3.3 Aspectos socioeconômicos.....	15
4 O SINDICATO DO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO- PB (STR).....	16
4.1 Surgimento e seu contexto histórico.....	16
4.2 O STR do município de Boqueirão a partir dos anos 90 e as influencias politicas no sindicalismo.....	20
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

LUTAS E MOBILIZAÇÕES: DIAGNÓSTICO HISTÓRICO E SOCIAL, DO SINDICALISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO –PB

André V. Andrade Brito¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo fazer uma análise sobre o diagnóstico histórico e social do Sindicalismo Rural no Município de Boqueirão-PB, abordando a trajetória do Sindicalismo em âmbito mundial, desde, o feudalismo, onde já existia a divisão de classes, e destacando as resistências, conflitos e reivindicações por melhores condições de trabalho. Como também dando ênfase as lutas sindicais no Brasil desde as Ligas Camponesas, que foram os primeiros movimentos criados em prol dos agricultores, onde se iniciou a formação de grupos, entidade e partidos exemplo PCB, em defesa dos trabalhadores. Tendo como objeto de estudo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Boqueirão-PB. Por base foi feito um estudo exploratório em referências bibliográficas, que discutem esta problemática. Os resultados obtidos foram a identificação das mobilizações sociais e lutas contínuas por direitos dos trabalhadores rurais, conquistas advindas dos movimentos e o desenvolvimento da organização sindical no Município de Boqueirão. Atribuindo credibilidade as lutas sindicais, com uma perspectiva positiva das questões agrárias, no território estadual e nacional.

Palavra-Chave: Sindicato Rural ; Sindicalismo; Questões Agrárias;

1 INTRODUÇÃO

O Sindicalismo surge pela necessidade de organização dos trabalhadores das indústrias, com o advento do crescimento do capitalismo, muitos donos de fabricas, e proprietários de terras, não aceitavam as mudanças, que os trabalhadores exigiam, visto isso, cresce a necessidade de formalizar os direitos dos trabalhadores, aos quais são explorados em precárias condições de trabalho, mas antes da consolidação houve conflitos, perseguições e resistências, comum ao sistema capitalista da época.

O objetivo deste artigo é fazer um resgate histórico da trajetória do Sindicalismo, no âmbito mundial, nacional, no regional e por fim no local, a qual será nosso campo de estudo. O movimento Sindical dos trabalhadores rurais, vem construindo sua história de lutas e conquistas superadas, diante deste contexto contemporâneo, faz-se necessário pensar todo o processo de lutas, para alcançar um desenvolvimento rural, em um ambiente amplo de ideias e perspectivas, como também refletir a abrangência que o Sindicalismo pode atingir nos aspectos econômicos, sociais e político.

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB- Campus I
Email:andrebrpb@gmail.com

O aprofundamento do Estudo desenvolvido no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Boqueirão-PB, só veio a comprovar o que os autores afirmam, toda a trajetória percorrida de lutas e conquistas que o sindicalismo fez, desde o âmbito mundial, foram períodos de difíceis negociação com o Estado-Nação. Após o surgimento dos Sindicatos na Inglaterra, deu-se início a criação em outros países, como o Brasil, que teve como percussores das lutas sociais as Ligas Camponesas, aos quais vieram a espelhar outras organizações tanto das indústrias como do campo.

A metodologia utilizada para desenvolver o estudo foi de caráter exploratório em referências bibliográficas que discutem esta problemática, com aprofundamento em pesquisa de campo, a escolha deste objeto de estudo se deu pelo fato da organização sindical, ter uma ampla trajetória tanto em anos de fundação, quanto em trabalhos desenvolvidos durante sua jornada. Atualmente o STR do Município de Boqueirão-PB, conta com uma estrutura organizada, podendo servir de exemplo para, outras organizações de fins sociais, conquistas alcançadas através de gestão e coletividade.

O presente trabalho está dividido em três partes, na primeira parte trataremos dos sindicatos e sua origem, no âmbito mundial e nacional, enfatizando os movimentos de criação dos sindicatos no Brasil, a segunda parte, um enfoque sobre a espacialidade geográfica da área pesquisada, na terceira parte uma análise sobre o sindicato do município da cidade Boqueirão –PB, enfim os resultados de tal análise introduzem o tempo e o espaço no campo da discussão agrária, e a questão das lutas e mobilizações históricas e sociais do sindicato rural do município de Boqueirão-PB.

2. OS SINDICATOS E SUA ORIGEM

2.1 História da criação dos sindicatos no âmbito mundial e no Brasil

Muito antes das lutas da classe trabalhadora, a sociedade já era dividida entre os que ordenavam e os que eram explorados, isso ocorreu desde o período escravista, no feudalismo, e até hoje ainda existe esse processo exploratório de trabalho. De acordo com o dicionário Michaelis *Sindicato* significa “ Associação civil, que defende, juridicamente e administrativamente os direitos e interesses coletivos, ou individuais, de determinada categoria econômica e profissional”. Surge em meio ao modo de produção capitalista.

Foi após a derrubada do feudalismo na Europa que o sindicalismo iniciou, em meados do século XVII, a sociedade então divide-se em duas classes, a burguesia, a qual destinava-se

aos donos de terras, comerciantes, donos de maquinas e meios de produção, e o proletariado a qual refere-se aos explorados, os que vendem a força de trabalho aos capitalistas. E neste processo de desenvolvimento do trabalho ao meio produtivo o artesanal se submete ao processo manufatureiro, este que por sua vez alavanca em meados do século XVIII com a introdução das máquinas. De acordo com Borges(2006,p.10)

O desenvolvimento do capitalismo deixará evidente a contradição desse sistema. Para extrair a mais-valia, fonte dos lucros, a burguesia inglesa imporá jornada de trabalho que atingiam até 16 horas diárias. Os salários Como objetivo de atrair mão-de-obra livre, ela promoverá os famosos “cercamentos” no campo, nos séculos XVII e XVIII, expulsando os servos das glebas rurais para torna-los “homens livres”, aptos ao trabalho assalariado.

Como o autor relata o processo trabalhista do capitalismo, o plano estratégico que a burguesia, implantara ao incorpora a troca do salario pelo força do trabalho, com isso muitos trabalhadores ficam sem ocupação, levando assim a baratear a mão-de-obra por ter muita oferta. Ainda conforme Borges (2006,p.12), com o novo modo de produção por maquinas os artesão não seriam mais necessários, podendo assim introduzir mulheres e crianças na jornada de trabalho, nas péssimas condições e salários mal avaliados.

Os Sindicatos ainda custeava a aparece, antes os operários iriam sofrer resistências, gerar conflitos, trabalhar em piores condições sendo explorados, comum ao sistema capitalista, sem nenhum direito trabalhista, e através desse percurso os trabalhadores iam aprendendo que o importante é a união da classe. Os primeiros sindicatos surgem na Inglaterra, onde o capitalismo regia o sistema econômico. “É nesse processo da luta de classe operária sentira a necessidade de se organizar. É dele que surgirão os sindicatos que na Inglaterra tem o nome de *Trade-unions* que significa União de ofício” (BORGES,2006,p.13).

Destacando o Ludismo como uma das primeiras formas de resistência dos trabalhadores, outro avanço de luta foi o cartismo, na qual consistia em uma carta ao parlamento inglês com diversas reivindicações (FREITAS,[2012]). Ainda conforme Freitas, só em 1824 que o parlamento Inglês criou a lei que permitia o direito a livre associação. Mas apesar da criação dos sindicatos os trabalhadores ainda tinham que enfrentar a clandestinidade pois o reconhecimento legal ainda era proibido pelo patronato e pelas leis parlamentares.

Outro grande acontecimento de acordo com Borges(2006,p.13), foi a Comuna de Paris, que durou três meses, era um movimento por operários que tomaram a cidade de Haia, com a finalidade do poder politico concedesse a ideia que o poder politico também seria conquistas dos trabalhadores, onde gerou revolta e anarquistas optaram pelo confronto direto.

No Brasil o sindicalismo veio despontar por meados dos anos 30, na era Vargas, com a ascensão e influencia do capitalismo nos países desenvolvidos, que já lutavam por direitos dos trabalhadores e melhores condições de trabalho. Com a criação do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio sob o Decreto (nº. 19433, de 26/11/1930) e da promulgação da chamada 'Lei de Sindicalização' sob Decreto-Lei (nº. 1770 de 19/03/1931), teve inicio o funcionamento da estrutura sindical oficial brasileira.(COLETTI 1998, p. 35). Nesse momento os sindicatos passam a serem legalizados conforme o Estado, mas com subordinações nas lutas de classe.

O sindicalismo rural não se adaptava as leis criadas so a partir de 1944 o Estado, passa a regulamentar a sindicalização rural por meio do Decreto-Lei nº 7.038 de 10/11/1944. De acordo com COLETTI (1998,p.40), o numero de sindicatos de trabalhadores agrícolas, nem eram chamados de rurais, era inexpressivo, somente após os anos 1960 que o sindicalismo chegaria ao campo como entidades oficiais.

2.2 A luta pela terra e as ligas camponesas

Existiram alguns movimentos que lutaram pelos direitos dos trabalhadores rurais irei ressaltar as Ligas Camponesas, que teve seu iniciou em 1954, no Engenho Galileia em Vitoria de Santo Antão no Pernambuco, a uma distancia de 60 km da capital Recife, em uma região de transição entre Mata e agreste. Conforme Bastos (1984,p.06), os proprietários deixam de explorar a cana-de-açúcar, e passam a arrendar suas terras, afim de manter o capital em movimento.

Era planejado de forma que os proprietários saíssem lucrando em dobro, de acordo com Bastos (1984,p.07), 500 hectares são arrendados por 140 famílias com aproximadamente 1.000,00 pessoas, os arrendatários e os proprietários utilizam a força de trabalho familiar e combinam a produção de subsistência com a mercantil, na qual produziam legumes, frutas mandioca e algodão. A situação econômica das famílias não era nada propicia pois além de repor os meios produtivos tinham que retirar do rendimento global o pagamento da terra, onde era feito em dinheiro no caso foro.

Um forte intermediador dos camponeses em desagavos com proprietários era Jose dos Prazeres um ex membro do partido Comunista, observando que situações de dividas absurdas entre foreiros e patrões era inúmeras então lhes propõem a formação de uma sociedade, com o objetivo de adquirir um engenho onde todos pudessem trabalhar sem ter que pagar nada.

Ainda em 1954, de acordo com Bastos (1984,p.08), um pequeno grupo de foreiro reunissem sob a orientação de Jose dos Prazeres a fundar a Sociedade Agrícola de Plantadores e Pecuáristas de Pernambuco (SAPP), onde tinham por seus objetivos fundar uma escola, assistência funerária, assistência e aquisição de implementos agrícolas. Mobilização esta que causou preocupação nos grandes proprietários de terra da região, expandindo desavenças e conflitos entre os donos das terras e os camponeses, que resistiam em participar da Sociedade.

Após muitas tentativas de defender seus interesses os foreiros, encontram Francisco Julião advogado em Recife e também Deputado Estadual, pelo Partido Socialista, já havia defendido outras causas isoladas de camponeses, mas pode ver uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, por se referi a um grupo organizado. De acordo com Coletti (1998,p.43), Francisco Julião obtêm uma vitória importantíssima, a desapropriação das terras do Engenho Galileia por meio de um projeto de Lei aprovado pela Assembleia Legislativa de Pernambuco.

A partir desse episódio os “Galileus” reconhecidos nacionalmente passam a se chamar “ Ligas Camponesas” a qual foram multiplicadas em vários lugares, em comparações as antigas organizações de Ligas fundadas pelo Partido Comunista, a qual não obtiveram sucesso,. Passados alguns anos a organização foi sofrendo decadência e perdendo a sua identidade, quando através da Assembleia Legislativa de Pernambuco sofre a desapropriação do engenho, este não pertencia mais aos camponeses. Bastos (1984,p.13).

O mesmo pertencia a agora a Companhia de Revenda e Colonização (CRC), a qual tinha o papel de organizar a distribuição de terras e a exploração agrícola. Existia alguns critérios para participar da colônia , o camponês recebia lotes em arrendamento por um prazo de 3 anos, para cultivar e realizar benfeitorias, o Estado através desse órgão mantém o controle sobre a atuação política dessa faixa de trabalhadores no campo.

Conforme COLETTI (1998,p.43), as Ligas respondiam por uma diversificada categoria de trabalhadores como os foreiros, meeiros, arrendatários e pequenos proprietários de terras. A idealização de liberdade dos camponeses os levou a questionar a sua independência mobilizando trabalhadores em um só objetivo, mas como todo processo de transformação o sucesso foi almejado, e por constatação os desentendimentos demonstram a inexperiência no planejamento organizacional que ali se tinha.

2.3 Mobilizações e o Surgimento do Sindicalismo Rural

Após lutas por terras e alguns movimentos já existentes, o sindicalismo rural surge para englobar, todos os outros movimentos e organizarem-se juntos a luta pelos direitos dos trabalhadores rurais. Sauer,(1999,p.14)

O grande momento que marcou para o sindicalismo foi em 1961, com a realização do 1º Congresso de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte, a qual foi criado a União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), que tinha como objetivo firmar-se perante o Estado como uma Instituição representativa dos trabalhadores, desvinculando-se de projetos iguais as Ligas Camponesas, que defendiam diretamente uma reforma agrária radical. Essas divergências levaram a um rompimento político e os movimentos se dividiram em três orientações: A luta pela sindicalização sob controle do PCB; a atuação isolada das Ligas; e o envolvimento da Igreja dirigindo o seu trabalho á organização sindical.

Ainda conforme Sauer (1999,p.15), outro fato é que o Congresso tinha como pauta um documento que enfatizava a urgência pela transformação da estrutura fundiária do país. A ULTAB e as Ligas iniciam um processo de atritos e divergências de ideias. Também existiam outros movimentos em distintos lugares e regiões do Brasil que defendia causas de reformas trabalhistas do campo. No Governo de Goulart, por meados de 1962, foram priorizadas algumas reivindicações dos trabalhadores, e tendo como principal importância a aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural.

Em março de 1963, foi feita a aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural, importante documento que defendia e garantia os direitos e deveres dos trabalhadores rurais. Sob a Lei nº 4.214, promulgada em 02 de março de 1963 e publicada no *Diário Oficial*, no dia 18 do mesmo mês. O estatuto significou a extensão da legislação social ao trabalhador rural, fornecendo as bases para a organização sindical do campo brasileiro.

Para o Estatuto o trabalhador rural era definido como “ Toda pessoa física que presta serviços a empregador rural... mediante salario pago em dinheiro ou in natura, ou parte em dinheiro e parte in natura”(Grifo do autor).Com o Estatuto também torna-se obrigatória a carteira de trabalho a todo trabalhador rural a partir de 14 anos ambos os sexos, essas ações foram muito significativas para o meio rural e principalmente aos trabalhadores rurais, pois agora poderiam ser reconhecidos por seus direitos legais, ter uma Instituição que lhe represente perante as leis e lutas por melhores condições de trabalho.

Quanto á orientação sindical, a lei seguindo exatamente a orientação da CLT- afirmava ser “licita a associação em sindicatos para estudo, defesa e condução dos interesses econômicos e profissionais de empregados”. Eram expressamente proibidas a “propaganda de doutrinas incompatíveis com as instituições e os interesses do país”, e “ candidaturas a cargos eletivos dos sindicatos por pessoas

estranhas” a eles. A legalização do sindicato rural só seria possível mediante a carta de reconhecimento do Ministério do Trabalho.(LAMARÃO; MEDEIROS,2001.p.12).

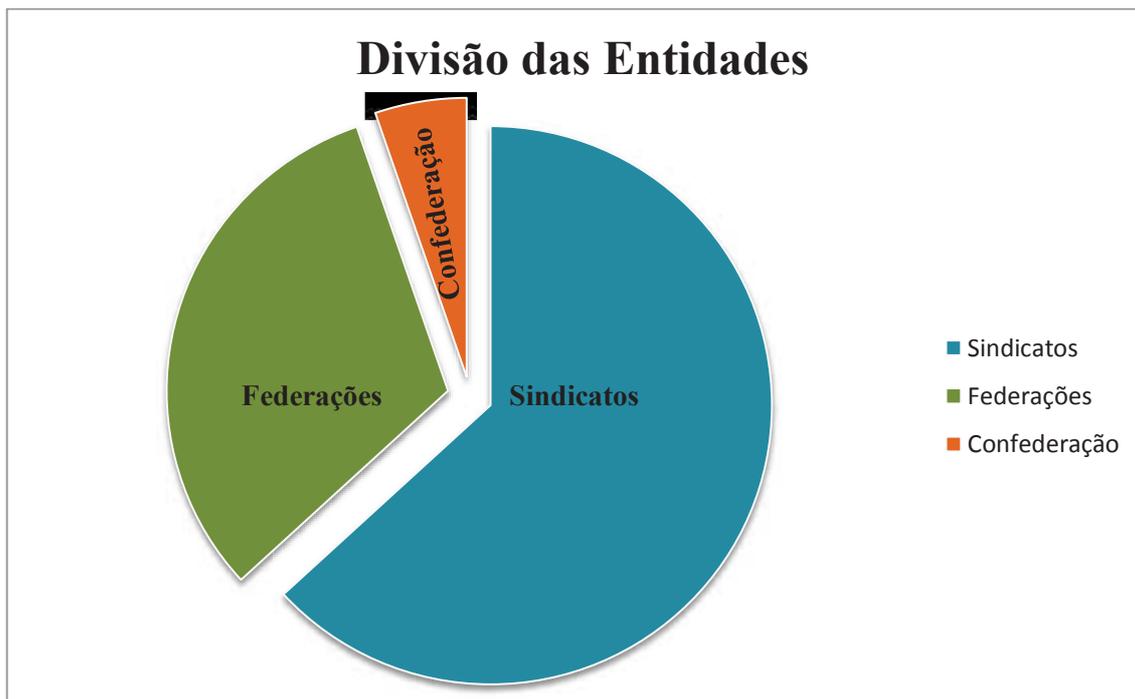
Neste período o Brasil já vivia uma crescente mobilização política e sindical, e a partir do Estatuto, surge a necessidade de criar e integrar uma Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), ainda em 1963, mais só reconhecida pelo governo em janeiro de 1964 a partir dos Decretos nº 53.516 e nº 53.517. Com o Estatuto do Trabalhador Rural “ A estrutura vertical vigente no sindicalismo urbano foi mantida: na base, os sindicatos, de âmbito municipal, em seguida as federações de âmbito estadual; e finalmente a confederação de âmbito nacional”. Assim fica organizado as hierarquias sindicais, permanecendo ate os dias atuais.

Segundo a Contag, Confederação inicia a sua atuação em momento político importante, quando se discutiam as reformas de base, inclusive a reforma agrária. O presidente Joao Goulart era deposto, com a apoio dos latifundiários e do regime militar, implantado no país, na qual reprimiu muitos movimentos populares, a CONTAG, também sofreu intervenções, nesse período. Já em 1968 á 1969, período do Ato Institucional nº 5 (AI-5), a Confederação intensificou o processo de organização sindical e politização da categoria trabalhadora rural, em que resultou no crescimento de sindicatos e pessoas sindicalizadas no país.

Ainda conforme a CONTAG, atualmente, conta com as 27 Federações de Trabalhadores na Agricultura (FETAGs) e mais de 4.000 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) filiados, compõe o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), que luta pelos direitos de mais de 15,7 milhões (PNAD/IBGE, 2009) de homens e mulheres do campo e da floresta, que são agricultores(as) familiares, acampados(as) e assentados(as) da reforma agrária, assalariados(as) rurais, meeiros, comodatários, extrativistas, quilombolas, pescadores artesanais e ribeirinhos.

Outro surgimento recíproco que podemos enunciar foi a (CUT), Central Única dos Trabalhadores, que conforme o Banco de Dados da (CUT) a mesma foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo, durante o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), Naquele momento, participavam mais de cinco mil homens e mulheres, vindos de todas as regiões do país. A CUT tem por princípios organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta os trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor público e privado, e está presente em todos os ramos de atividades no Brasil. A seguir a figura irá apresentar a organização hierárquica das entidades.

Figura 01: Organização das Entidades - 2017



Fonte: IEL Instituto Euvaldo Lodi, Goiânia-GO,2006

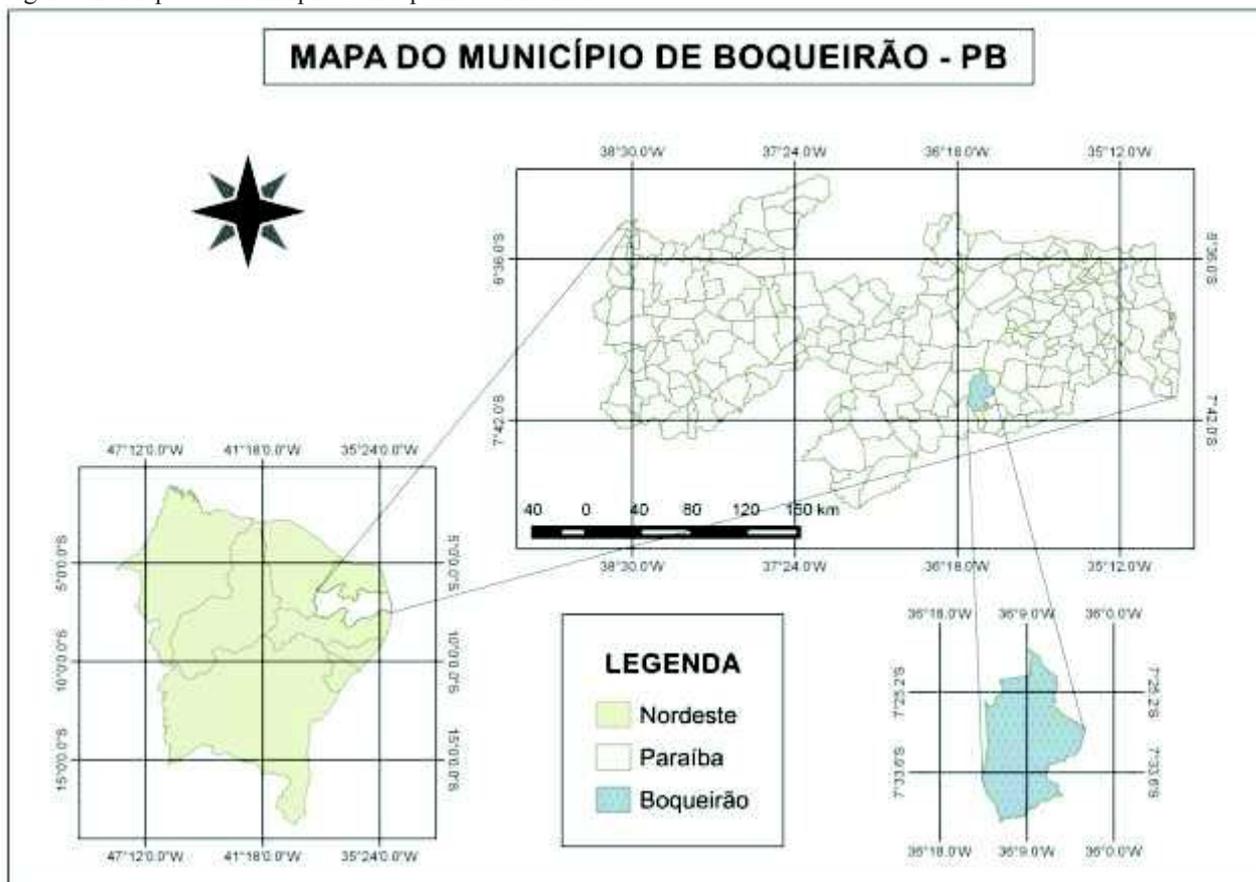
Todos interligados e organizados para uma representação social, onde cada um tem o seu papel e função dentro da sociedade, como podemos visualizar no gráfico, a maior parte está constituída pelos Sindicatos na qual estão por todas as Cidades do Brasil na maioria dos casos, as Federações menos expressivas por ter apenas uma em cada Estado, e Confederação, sobre instancia superior em poder esta em quantidade menor por ser de âmbito nacional.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

3.1 Aspectos Geográficos

conforme o Ibge(2010), O Município de Boqueirão encontra-se nas coordenadas geográficas , com Latitude 08° 25'35" S e Longitude 36° 08' 06" W, em uma altitude de 355m. Está localizado a 146 km distancia da Capital João Pessoa; seus limites ao Norte Caturité, a sul Riacho de Santo Antônio, a leste Barra de Santana e a oeste Cabaceiras . Possui uma área territorial de 374.523km² (IBGE,2010), pertencente a Mesorregião Paraibana da Borborema e a Microrregião do Cariri Oriental. A figura 1 apresenta o Mapa do Nordeste Brasileiro, o Estado da Paraíba com destaque ao Município de Boqueirão.

Figura 02: Mapa do Município de Boqueirão –PB -2017



Fonte: BRITO, André Vinicius Andrade (2017)

A área em estudo fica localizada no Município na parte urbana da Cidade de Boqueirão, Atualmente a sua sede fica na Rua Epitácio Pessoa, no Bairro do centro, mas sua primeira sede localizava-se na Rua Ivanilda Rodrigues também no Centro da Cidade.

3.2 Aspectos Históricos

De acordo com (IBGE,2010) o Município de Boqueirão teve sua origem em meados do século XVII, pelo fazendeiro Antônio Oliveira Ledo, filho do capitão-mor Teodósio Oliveira Lêdo, bandeirante, emigrante da Bahia, também capitão ele foi fazendeiro onde tinha muito gado no sertão de Piranhas e no Cariri. A família Oliveira Ledo teve um importante papel para a criação da Cidade Boqueirão. Surge então a vila de Boqueirão a principio pequena, mais ao passar do tempo aumentará com a instalação de moradores.

O Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o atual Município de Boqueirão, antes se denominava Carnoió sendo um distrito que pertencia a Cabaceiras permanecendo até 1955. Só vindo a torna-se Emancipado em 30/04/1959 sob a

Lei Estadual 2.078. Denominando-se Carnoió. Em 1960 sob uma divisão territorial o Município era constituído de 5 Distritos: Carnoió, Alcantil, Bodogongó, Caturité e Riacho de Santo Antônio. Após algum tempo pela Lei Estadual nº 2311 de 27/06/1961, o Município Carnoió passa a chama-se Boqueirão. Já em 06/07/1988 pela Lei Estadual foi criado o Distrito do Marinho e anexado ao Município de Boqueirão, passando assim a ser constituído por 6 Distritos: Boqueirão, Alcantil, Bodogongó, Caturité, Riacho de Santo Antônio e Marinho.

No ano de 1994 o Município de Boqueirão teve seu território apresentado um representativo número de desmembramento emancipativo de distritos. Segundo dados o (IBGE,2010), os distritos de Riacho de Sto. Antônio (Lei Estadual Nº 5.885); Caturité (Lei Estadual nº 5.890); Bodogongó (Lei Estadual 5.925 que passou a ser chamado Barra de Santana). E por fim o distrito de Alcantil (Lei Estadual nº 5.926) . Todos esses e- distritos de Boqueirão passaram a se constituírem em Municípios. Aumentando o número de municípios que formam o território Paraibano.

3.3 Aspectos Socioeconômicos

Conforme o atlas de desenvolvimento humano (2010), e o IBGE (2010) o município de Boqueirão possui uma população de 16.888 (Dezesesseis mil oitocentos e oitenta e oito) habitantes , sendo destes 8.323 (oito mil trezentos e vinte e três) homens e 8.565 (oito mil quinhentos e sessenta e cinco) mulheres. A população urbana é maior que a rural, cerca de 12.006 residem na zona urbana, e 4.882 residem na zona rural, a densidade demográfica do Município é de 45,40(hab./km), o índice de Desenvolvimento (IDH), de Boqueirão é 0,607, considerado na faixa de desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,600 e 0,699), sendo assim um desenvolvimento de projeção em abrangência média qualificando o Município como prospero para a qualidade de vida.

Entre 2000 e 2010, a população de Boqueirão cresceu a uma taxa média anual de 0,63%, comparando entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 0,79%. Na UF, esta taxa foi de 0,82%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. A dimensão que mais contribui para o IDH do município é a Longevidade, com índice de 0,763, seguida de Renda, com índice de 0,592, e de Educação, com índice de 0,496. Ainda conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano(2010), a taxa de urbanização do município passou de 68,00% para 70,21%. Boqueirão ocupa a 3984ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDH.

A economia do município baseia-se na agricultura e pecuária, no comércio de bens e serviços, outro ponto forte para a economia é o artesanato, destacando-se o tapete e a rede, a renda média per capita é de 319,11 R\$, segundo dados do IBGE(2010) e do Atlas de Desenvolvimento Humano. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 70,02%, em 1991, para 56,04%, em 2000, e para 30,31%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini², que passou de 0,52, em 1991, para 0,48, em 2000, e para 0,46, em 2010. Esta abordagem o Município só confirma o que os estudos, apresentam, que houve um certo progresso no âmbito social, mas que ainda tem muito que melhorar sob ponto de vista assistencial.

4. O SINDICATO DO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO- PB (STR)

4.1 surgimento e seu contexto histórico

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boqueirão-PB (STR), foi fundado no dia 02/03/1963 sob a Lei nº 4.214, mas só vindo ser reconhecido pelo MTPS em 12 de outubro de 1965, a princípio iniciou com apenas 17 sócios, todos do sexo masculino, e tinha a frente o líder sindical, o senhor João Alves de Assis, que logo veio a se tornar o primeiro presidente do Sindicato, também contava com o Pároco da Cidade, Pe. Antônio Palmeira e também contou com o apoio da Federação dos trabalhadores rurais da Paraíba a (FETAG_PB). E esse período não foi dos melhores pois o país enfrentava um momento político de transição com o domínio do militarismo. Conforme Gregorio(2007,p.104)

Com o advento do Golpe Militar em 1964, para surpresa daqueles que supõem tal episódio como o fim da estrutura sindical populista, esta estrutura mais uma vez moldou-se aos interesses do governo, permitindo que os militares botassem freios na movimentação sindical que então aflorava no cenário político Nacional.

Diante de tal período político nacional, o Líder Joao Alves não se abatia com tais medidas radicais impostas pelo governo e continuava sua luta por melhores condições aos trabalhadores rurais daquele Município, as reuniões eram realizadas em uma das salas de aula do grupo escolar Euflaudizia Rodrigues que situava-se no centro da Cidade, dando

² Gini é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda.

continuidade aos trabalhos sociais do Sindicato, e a cada dia que se passara mais trabalhadores se conquistava para ingressar na luta sindical.

Em meio a conquistas também houve perseguições neste cenário de ditadura militar, por parte de grandes proprietários de terras e políticos, que se depararam com uma organização social que crescia e atraia a classe mais esquecida, os trabalhadores rurais. Segundo Duarte & Garcia(2009,p.07) apud Junior (1998,p.04).

(...), a Sindicalização dos trabalhadores rurais (pequenos produtores, pequenos proprietários, posseiros e assalariados), surgiu no bojo de um amplo processo de mobilização pela regulamentação dos contratos de arrendamento e parceria, por direitos trabalhistas e , por reforma agrária "bandeira" essa, que atravessou as últimas décadas e tornou-se o baluarte e principal frente de combate dos camponeses do Brasil.

Após alguns anos o STR adquiriu com recursos próprios uma casa pequena apenas com dois cômodos, que servira de sede para realização dos trabalhos sociais, a mesma situava-se na Rua Ivanilda Rodrigues Chagas nº 66 e ficava no centro da Cidade de Boqueirão-PB. Na sede do STR funcionava uma Escola de alfabetização, que beneficiava todos os sócios e seus familiares, já a partir de 1972, o STR também adquiriu um transporte próprio para conduzir os trabalhadores ate a Cidade de Campina Grande –PB, para poder dar continuidade aos processos de benefícios, outra importante conquista do STR foi a aquisição de um gabinete odontológico através de um convenio firmado com o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), onde dava total assistência necessária aos sócios e por fim outro programa em parceria com o STR foi o de Bolsas de estudos para aqueles filhos de trabalhadores.

Figura 03. Imagem Da Primeira Sede Do STR Do Município De Boqueirão-PB - 2017



Fonte: Arquivos do STR Município de Boqueirão-PB,1982

Já em meados dos anos de 1980 foram criadas 3 Delegacias Sindicais Distritais, na qual o Município de Boqueirão-PB, tinha uma vasta extensão territorial e estas delegacias se localizavam nos Distritos de Alcantil, Barra de Santana e Riacho de Santo Antônio, onde tinha os Sub líderes que representavam o STR e levavam as informações básicas evitando dos trabalhadores deslocarem-se de uma grande distancia.(DUARTE & GARCIA,2009,P.09) “Em outras palavras, a campanha Trabalhista tinha como objetivo preparar o terreno e criar condições organizadas para as Campanhas salariais e os dissídios coletivos, como vinha acontecendo em Pernambuco desde 1977”.

Assim como os primeiros movimentos em prol dos direitos dos trabalhadores também ocorreu o mesmo com o STR do Município de Boqueirão, com as mesmas ideologias de liberdade de expressão e melhores condições de trabalhos e direitos assegurados. Exemplo disso alguns movimentos e mobilizações trabalhistas no Estado da Paraíba, no período dos anos de 1982 a 1990, tinham como objetivo informar aos trabalhadores seus direitos e estimular ações trabalhistas na justiça jamais existentes nas questões agrarias paraibana. (DUARTE,GARCIA,2009,p.09).

Figura 04. Imagem do Desfile Cívico da Independência do Brasil No Ano de 1982 - 2017



Fonte: Arquivos do STR Município de Boqueirão-PB,1982

Trabalhadores participando do desfile cívico no Município de Boqueirão, uma forma de apresenta a população a sua organização e representação trabalhista, e também uma obrigação burocrática nacional pois ainda estavam no período militarista, onde o Estado tinha sua soberania sobre as organizações e entidades.

Outro grande marco no período dos anos 80 foi a criação da CUT , fundada em São Bernardo-SP. Já na Paraíba, a CUT surge quando os trabalhadores estão respondendo, de forma democrática, classista a toda violência e exploração desenfreada dos patrões, ao uso do aparelho do Estado, ainda (DUARTE & GARCIA,2009). E foi em 1984 que foi criada a CUT-PB, com a participação de 129 delegados representando diversas entidades urbanas e rurais. Para representar os trabalhadores rurais tiveram 42 delegados(DUARTE & GARCIA,2009,p.10) apud (OLIVEIRA,1986, p.101).

Assim como em outros movimentos sindicais, outras organizações, o STR do Município de Boqueirão também transpassou por períodos de enfraquecimento seja por influências políticas, ou por crises econômicas impedindo muitas as vezes o avanço da luta dos agricultores, Mas com trabalho e parcerias foi-se superado este processo transitório de

enfraquecimento, ocasionado em diversas entidades que dependem da força dos trabalhadores.

4.2 O STR do Município de Boqueirão a partir dos anos 90 e as Influências Políticas no Sindicalismo

Já por volta do período dos anos de 1994 o Município de Boqueirão sofre uma divisão territorial dos seus respectivos Distritos, tornando-se emancipados a novos Municípios, Boqueirão ficando apenas com o Distrito do Marinho, com isso o STR também sofre uma queda pois já neste período o número de sócios era consideravelmente muito expressivo com o quantitativo de 15.052 sócios. Com a divisão territorial o impacto não foi de imediato mais de forma gradativa pois com a emancipação dos novos Municípios também foram sendo criados as entidades que ali representariam os trabalhadores.

Com isso o desafio do STR de Boqueirão era buscar por novos trabalhadores, moldando-se ao novo modelo sindical e a seu novo território. Conforme Silva ((2009,P.03)“O espaço reúne a materialidade e a vida que os anima”, território é então uma construção social erigida a partir de manifestações e domínios no espaço. Diante das perspectivas do novo, a missão agora era ir em busca de novos trabalhadores levando informações ate onde o povo estava.

Em meio a manifestações, movimentos sociais e lutas por direitos assegurados o STR seguia em frente, em todo esse decorrer o sindicato já havia passado por quatro gestão de dirigentes, com uma análise favorável e proveitosa de cada um. Ainda nos anos de 1997, houve uma reforma no prédio do sindicato para melhor atender aos trabalhadores. Mas foi em 2006 que o STR conseguiu com recursos próprios e muito esforço adquirir um novo terreno para construção da sede, com um espaço amplo e com uma estrutura apropriada para desenvolver e melhorar ainda mais os trabalhos oferecidos.

Figura 05. Imagem Da Atual Sede Do Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Do Município De Boqueirão –PB - 2017



Fonte: Arquivos do STR Município de Boqueirão-PB,2010

Outro importante meio adquirido do STR foi um espaço na radio comunitária local da Cidade de Boqueirão, para desenvolver um programa com foco em informações aos trabalhadores e toda população no geral, Além de outros serviços assistenciais oferecidos aos trabalhadores. Atualmente são 7.754 sócios, o atual presidente do Sindicato é o senhor Geraldo Barbosa que já está há três gestões a frente do movimento sindical.

E foi através deste trabalho desenvolvido no Sindicato e das influencias adquiridas que o senhor Geraldo chegou a ser Vice-Prefeito por duas gestões. Conforme (DUARTE & GARCIA 2009,p.05),o crescimento da organização e inserção politica dos trabalhadores causou o temor da classe dominante do desenvolvimento socialista no país. Isso não foi um fato isolado pois antes dele outro sindicalista também ingressou na carreira politica, também por meio das influencias que o sindicalismo traz no âmbito local.

Pelo fato do Sindicalismo surgir de lutas, mobilizações em prol dos direitos dos trabalhadores esta marca se propaga ate os dias de hoje, assim como foi com as Ligas e o

partido do PCB todos lutavam por seus objetivos. E cada vez mais numa politica para o conjunto do país, o “país integrado do capital e do trabalho” ANTUNES (1996, p.136). O conhecimento adquirido, e o engajamento no meio sindical torna-se uma importante aliada da politica pública, visto por um lado comunista e social.

5 CONCLUSÃO

No decorrer das leituras bibliográficas lidas e analisadas para realização deste artigo, pude observar tanto no âmbito mundial como no nacional que o surgimento do sindicalismo, modificou toda uma hierarquia de poderes no aspecto social e econômico, assim como também, a relação de trabalho entre empregados e patrões.

Diante das organizações estruturadas sob uma visão comunista, atrelados a interesses pessoais e de Estado, muitos não persistiram na luta sindical e afundaram nas armadilhas impostas aos mais fracos. Assim como foi no período da Ditadura Militar onde poucos resistiram contra o governo, a única forma de continuar as lutas e movimentos sindicais era aliar-se ao militarismo sem manifesta revoltas nem protesta sobre direitos.

Sob reflexos do Brasil, o STR do Município de Boqueirão, buscou sempre está atualizado junto há sua Federação, para poder levar informação, discutir e analisar uma melhor decisão a ser tomada, em prol dos direitos sociais dos trabalhadores. Desta maneira o desenvolvimento da instituição sindical se fortalece e estrutura seus ideais dentro das concepções sociais de união e lutas.

Portanto chego a conclusão que a história sindical tem suas complexidades, os movimentos de resistência e conflitos, ainda refletem na sociedade, como a influencia trazida pelo partido Comunista e pela Liga Camponesa, que serviram para formação ideológica dos movimentos sindicais. Com isso a luta sindical ainda não chegou ao fim apenas molda-se no tempo e espaço.

ABSTRACT

This article's objective is to analyze the historical and social diagnosis of the Rural Syndicalism in the city of *Boqueirão-PB*³, approaching the way followed in the syndicalism worldwide, from feudalism where there was already division of social classes and highlighting the oppositions, conflicts, and claims for better working conditions. As well as

³ PB: it is the state abbreviation for Paraíba, a Brazilian State located in Northeast of our country;

emphasizing the syndical struggles in Brazil from the *Ligas Camponesas*⁴ which were the first movements created for the benefit of farmers, where the formation of groups, entities, and parties such as *PCB*⁵s started, in defense of the workers. Having as an object of study the *Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boqueirão*⁶, an exploratory study was made based on bibliographic references which discuss this subject. The results obtained were the identification of social mobilizations and continuous struggles for rural workers' rights, conquests that came of these movements, and the development of the syndical organization structure in the municipality of *Boqueirão*. Giving credibility to syndical struggles with a positive perspective of agrarian issues in the state and national territory.

Key-words: Rural Union; Syndicalism; agrarian issues.

⁴ *Ligas Camponesas* means literally Peasant Leagues;

⁵ *PCB*: initials for Communist Party of Brazil;

⁶ *Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boqueirão* literally is Union of the Rural Workers of Boqueirão Town.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Mundo do Trabalho e Sindicatos na Era da Reestruturação Produtiva: Impasses e Desafios do Novo Sindicalismo Brasileiro**. In: ____: **Adeus ao Trabalho?**: Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Perfil do Município de Boqueirão-PB**. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/boqueirao_pb, acessado em 29 de junho de 2017.

BASTOS, Elide Rugai. **As Ligas Camponesas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

BOQUEIRÃO-PB, IBGE. **Cidades@**, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250250&search=paraiba|boqueirao> Acesso em 02 de junho de 2017

BORGES, Altamiro. **I Modulo do Curso Centralizado de Formação Política**. Brasília: ENFOC, 2006.

COLETTI, C. **A Estrutura Sindical no Campo: A Propósito da Organização dos Assalariados Rurais de Ribeirão Preto**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

Criação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Contag. Disponível em: <http://www.contag.org.br/index.php?modulo=portal&acao=interna&codpag=227&nw=1> Acesso em 30 de abril de 2017.

DUARTE, E. L. e GARCIA, M. F. **As Mulheres Trabalhadoras Rurais: Uma Interlocação Entre Gênero e Movimento Sindical na Paraíba**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009.

GREGÓRIO, Mariany. **Sindicalismo de Estado e a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)**. Editora: UFSC. Santa Catarina-PR, 2007.

Historia do Sindicalismo, Wordpress. Disponível em: <https://diogenesdefreitas.wordpress.com/historia-do-sindicalismo-2/> Acesso em 29 de abril de 2017.

LAMARÃO, Sérgio. MEDEIROS, S. L. **Estatuto do Trabalhador Rural**. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionários/verbete-tematico/estatuto-do-trabalhador-rural/> Acesso em 09 de junho de 2017.

MICHAELIS, Dicionário. **Sindicato**. Disponível: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sindicato/>, acessado em 30 de Agosto de 2017.

PIRIN, L., Tsukamoto, R.Y. **Sindicalismo Rural – Um Novo Momento: O Caso do STR de Francisco Beltrão-PR**. I Simpósio Lutas Sociais na América Latina: “Uma Outra América é Possível? O Significado das Lutas Populares Hoje”. Paraná: UEL, 2005.

SAUER, Sérgio. **Reforma Agrária e o Sindicalismo Rural: A Luta pela Terra no “Entorno” de Brasília**. Brasília: Contag, 1999.

SILVA, Graziano. **O Novo Rural Brasileiro**. Publicado na Revista: Nova Economia. Belo Horizonte, 1997.